

Ministro recebe dossiê contra candidato

O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, recebeu ontem, em Brasília, do diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, um dossiê contra o candidato do PRN, com acusações de irregularidades cometidas por Fernando Collor de Mello quando era governador de Alagoas. "O ministro só espera que Collor comece a atacar o governo para revidar", disse um assessor de Dias Corrêa.

O mesmo assessor revelou que a PF vem investigando a vida de Collor desde que ele assumiu o governo de Alagoas e começaram a surgir as denúncias de irregularidades. Com base nas informações da PF e nas acusações de desvio de verbas do Sistema Unificado e Descen-

tralizado de Saúde (Suds), feitas ontem pelo deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), o ministro determinou a investigação oficial do assunto e, se for o caso, a abertura de inquérito contra o candidato. Também telefonou várias vezes para o general Ivan de Souza Mendes, chefe do SNI, para obter mais munição contra Collor.

"Este ministro colloriu", ironizou, em Porto Alegre, o próprio candidato, ao saber da decisão de Dias Corrêa. "Foi a melhor contribuição que recebi em minha campanha, pois ficará definitivamente esclarecido que não devo nada a ninguém." Collor já pediu audiência ao ministro, segunda-feira, para lhe entregar também um dossiê, mas

com provas de corrupção de membros do governo. "Já alguns integrantes do governo, que estão até o pescoço comprometidos com a corrupção e a impunidade, terão de ser punidos, e eles sabem que, se eleito presidente, vão parar atrás das grades", completou o candidato.

"SALVADOR DA PÁTRIA"

Antes de viajar para Porto Alegre, Collor incumbiu o deputado estadual licenciado Cleto Falcão (AL), assessor político de sua campanha, a divulgar sua resposta oficial a Dias Corrêa: "O ministro é medíocre e está querendo aparecer porque é candidato à Presidência da República". De acordo com seus assessores, Dias Corrêa tem sido procurado por vários partidos para ocupar o vazio de uma candidatura oficial, "mas não diz sim nem não", esperando ser aclamado pelo centro e pela direita como "salvador da pátria".

O deputado Cleto Falcão apresentou sugestões, que vão desde a apuração do caso Roberto Cardoso Alves até a prisão da comitiva presidencial que viajou para Paris à custa do contribuinte, passando por uma revista à bagagem dos convidados de Sarney para "apreender a muamba".

"Em Cuba, um amigo de Fidel foi fuzilado por corrupção. Se isso fosse feito em Brasília com os amigos de Sarney, ninguém iria dormir com o barulho dos tiros", acrescentou Cleto.

O assessor lembrou que o Tribunal de Contas de Alagoas já aprovou todas as contas de Collor, por unanimidade, o que comprova a lisura de sua administração.



Protásio Nêne/AE

Cleto: PF deveria apreender a "muamba" da comitiva